



Seus olhos

Leila Leite

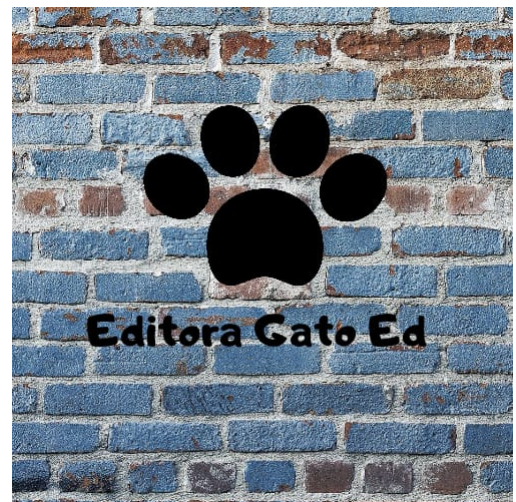


Churume Literário
Editora Gato Ed



Este é um livro churumista, veio do passado, traz um projeto literário diferente do que tenho hoje, mais de vinte anos se passaram e me fizeram perceber que faz muito tempo que insisto na literatura, na arte como um todo, muita coisa mudou e muito continua parecido.

Eu ainda tenho comigo um pouquinho da utopia churumista que faz com que a Editora Gato Ed funcione e o Instituto Gato Ed esteja sacudindo mentes e confundindo artistas na Terra Firme.



Leila Leite

Seus olhos

Segunda Edição

**Churume Literário
Editora Gato Ed
Belém-Pará
2023**

Capa: Leila Leite

Diagramação: Leila Leite

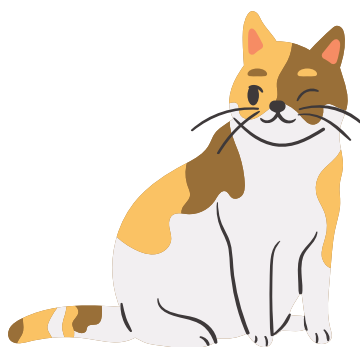
Texto: Leila Leite

Imagens: IA

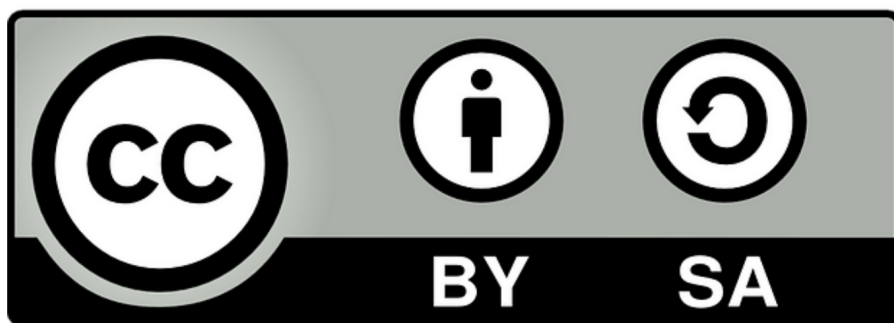
Primeira Edição: 2001

Segunda Edição: 2023

**Este livro é disponibilizado de forma gratuita
em seu formato e-book no site da Editora Gato Ed**



E-BOOK GRATUITO





APOIO

**Apoie o trabalho da Editora e do
Instituto Gato Ed**

**Faça uma doação de qualquer valor
Pix: leilaleiteferreira@gmail.com**

Um olhar

Aqui existem alguns questionamentos sobre as relações humanas e a forma como elas existem. Os contos trazem uma proposta de não personalização das personagens, não existem nomes indicando quem é quem ou talvez exista, você só saberá lendo.

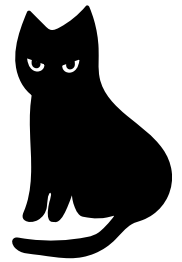
Eles foram escritos no início dos anos 2000, quando eu estava ainda começando a me arriscar nessa arte e havia muita vontade de aprender e arriscar, perdendo o medo de receber críticas, mesmo nunca tendo aprendido a receber críticas, elas me ajudam muito.

Reescrever esse livro, que antes trazia o título de "O Portão (As grades) e que foi datilografado, cortado, colado, xerocado para ser montado e vendido, nada mudou, só que agora uso computador e celular, me trouxe a ideia do quanto meu olhar está diferente, mais amplo, talvez.

E quase ele vira outra coisa, mas resisti e ele tá aqui quase igual.



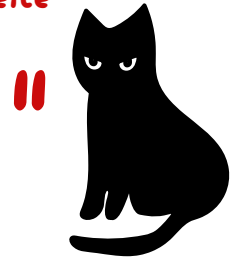
O Portão As Grades



Uma mulher, sem nada fazer, se põe de pé olhando a rua através de um portão de ferro. Seus olhos percorrem o mundo. Seu mundo não vai muito além do que seus olhos alcançam, suas pernas paradas parecem não saber de nada dos caminhos da vida, sua vida nada sabe dos caminhos do universo.

Sua mente está vazia, apenas olha, não pensa, não precisa, ou não quer, evita lembrar de coisas que aconteceram em seus momentos considerados os melhores, eles são poucos, quem sabe um aperto de mãos, um abraço, um olhar, coisas poucas.

Quando era criança gostava de sorvete de chocolate, quando era adolescente gostava de um homem mais velho, quando era jovem gostava de um homem mais novo, seu futuro estava marcado, tinha consciência disso, mas tentava mudar.



Quando era criança tomava muitos sorvetes de chocolate, até que um dia enjoou e não quis mais saber de sorvete de chocolate. Quando estava com 15 anos namorou um homem de 35, até que ele discordou de seu modo de ser, ela enjoou dele e foi embora e nunca mais voltou nem pensou nele.

Quando era jovem conheceu um garoto mais novo, tinha verdadeira paixão por ele, até que cansou de ouvir tudo o que ele tinha pra dizer e mandou que ele saísse para sempre de sua vida.

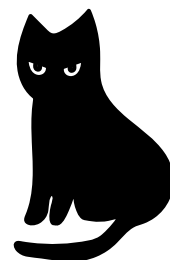
Hoje tem mais idade do que o homem da adolescência e o garoto da juventude juntos, senta e olha para o mundo como se tudo soubesse. Agora está casada com alguém de quem não gosta, já tem netos e bisnetos.

Churume Literário & Editora Gato Ed

Seus Olhos

Leila Leite

12

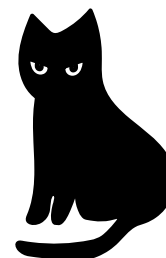


Cansou da vida e agora quer deitar e dormir para sempre para poder fugir de tudo o que deixou de representar para algo para si.
Então, apenas olha através do portão.

Em: 07 de setembro de 2001
às 17:35
Sexta-feira, Terra Firme

Attitude

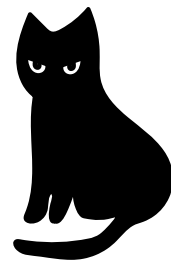




Sua cabeça estava completamente confusa, não sabia para onde olhar, o que fazer, com quem falar e não fazia ideia das coisas que ainda poderiam acontecer com sua vida, sua existência acaba de perder o sentido. Tudo o que havia conquistado durante anos de luta, nada tinha mais nenhuma importância.

Ele tinha quarenta anos, dois filhos, uma esposa, mãe, sogro, sogra, dois cunhados e uma cunhada, três irmãos, três irmãs.

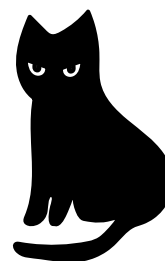
A família toda morava próximo, estavam sempre reunidos nas casas dos pais ou dos sogros, era uma família comum, com seus problemas, mas sabia exatamente o que fazer para resolver todos sem precisar machucar ao próximo ou se machucar.



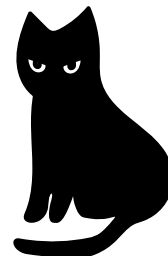
Tudo o que precisava fazer era se acalmar, fazer com que aquela confusão saísse de sua mente, esperar aquela escuridão se acabasse, que tudo voltasse a ser como antes, que seu sorriso fosse novamente possível, que seus filhos sentissem orgulho novamente dele.

Estava sentado num gramado, olhando para o rio sem conseguir enxergar suas águas, olhava o horizonte e não sentia nada, nem mesmo os primeiros pingos de chuva que caiam sobre seus ombros e desarrumavam a sua vasta cabeleira, que sempre teve cuidado de trazer bem arrumada e que agora já não se importava nem com isso.

Estava triste, triste e com medo, com muito medo.



Sentia medo de continuar sendo quem era e pavor de mudar, não gostava de mudanças bruscas, porém, todos os acontecimentos daquele dia haviam encaminhado sua vida para um abismo e as mudanças eram fatais e inevitáveis, não queria mais sair daquele lugar, ficaria ali até os últimos dias de sua curta vida. Ele lembrou da primeira namorada que teve, tinha dez anos, ela treze, já era bem mais experiente, ficaram juntos por três anos, quando ela disse que queria outras experiências, outros beijos, outra voz, outro corpo, outras mãos, outro alguém, que fosse mais maduro, que entendesse seus anseios, foi embora e nem disse adeus, ele ficou sem chão, sem palavras, gostava dela, hoje sabe que era um amor puro, sem mágoas, era inocente como o dia em que se conheceram e deram o primeiro beijo.



Pelo menos foi o primeiro dele, mas o tempo passou e como um bom amigo, fez com que ele esquecesse, conheceu outras garotas e teve muitas outras decepções.

Até que num dia de muita chuva conheceu sua esposa, ainda lembra do sorriso, do olhar, da voz, da roupa e do quanto ficou embasbacado com a presença daquela mulher, achou linda a maneira como se comportava e se apaixonou.

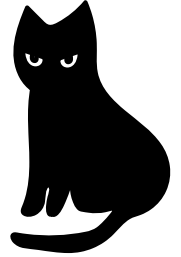
Ela levou um tempo resistindo, mas se convenceu de que seu destino seria acabar ao seu lado. O primeiro filho veio, ele chorou, também ficou aos prantos quando viu o segundo, que ainda é um bebê. Mas, nenhuma dessas recordações foi capaz de fazer com que saísse dali.

Churume Literário & Editora Gato Ed

Seus Olhos

Leila Leite

18

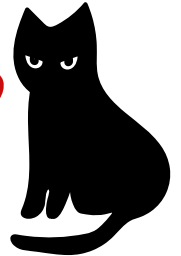


Quando se deu conta a chuva estava mais forte, sua roupa ensopada e ele chorava, olhou para os lados e viu que ainda estava só, foi um dia cheio de coisas chatas e vazias, estava sem nada e até as suas esperanças haviam morrido, queria morrer também.

Em: 11 de fevereiro de 2002

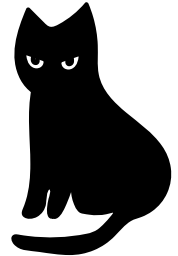
Amizade





Estava chovendo nem muito, forte nem muito fraco, diria que o suficiente para molhar bastante quem se atrevesse a enfrentar. A natureza tem dessas coisas, parece frágil, mas é muito segura de si, muito forte quando precisa mostrar às pessoas que é capaz de ser dona de suas vontades.

Um homem vestindo calças jeans, camiseta e tênis, aparentando uns trinta e tantos anos, com um cigarro na mão, sentado num banco dentro de uma loja, pensava o quanto foi cruel e burro ao mesmo tempo, pois, machucou a pessoa que mais amava, feriu a pessoa que mais desejava fazer feliz nesse inconstante mundo.



Ele esperava que a chuva parasse, mas ficou impaciente demais para querer continuar ali, sentado olhando para a água que caía do céu e a vida que escorria no chão.

Saiu tentando se protegendo ao máximo, mas desistiu também de não querer se molhar, os pingos d'água poderiam incomodar mais do que a chuva com toda a sua força.

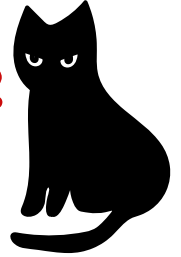
Se deixou lavar, corpo, alma e mente naquela água fria e abençoada, não parava de pensar em seu amor ferido, no quanto aquilo tudo poderia simplesmente ter representado o fim.

Churume Literário & Editora Gato Ed

Seus Olhos

Leila Leite

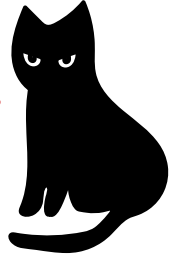
22



Mas, a verdade é que ela veio ao seu encontro, ele não se importou em saber como ela tinha feito para aquilo acontecer, o importante era que ela o perdoou e a vida voltou a ter sentido.

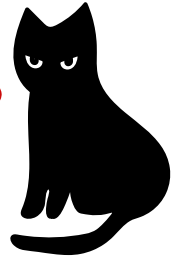
A watercolor illustration depicting a chaotic and somber scene in a dense jungle. The foreground and middle ground are dominated by a large, tangled pile of bodies, some appearing to be soldiers in dark uniforms, others in more colorful, possibly civilian or enemy attire. The bodies are scattered across the ground, some lying face down, others in various positions of collapse. The background shows more figures, some standing and some crouching, amidst the thick foliage. The color palette is dominated by greens and greys, with splashes of red and brown, suggesting blood and decay. The overall mood is one of despair and tragedy.

Esperança



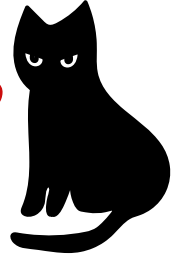
A chuva caía forte como os passos largos que batiam no chão molhado, como a dor que carregavam os olhos daquele homem que buscava em sua fuga a liberdade, mas parecia impossível que seu desejo se realizasse.

A chuva caía, mas não conseguia limpar o corpo, a alma e a mente daquele homem que corria com medo de permanecer prisioneiro naquele lugar.



A sala era escura, portas fechadas, janelas não existiam, luz não entrava, apenas uma voz era ouvida, apenas um coração pulsava. Ele estava preso, queria liberdade, queria paz. Na primeira oportunidade saiu correndo, molhado pelos pingos da chuva, correu, correu até não poder mais.

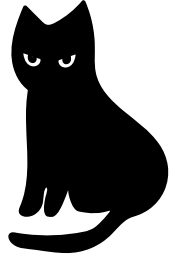
A chuva cessou, ele continuou correndo e olhando, alguém ainda estava em seu encalço, já não tinha mais ar, pensou em se entregar e se deixar matar.



O sol reapareceu, ele conseguiu encontrar um lugar para se esconder, só aí se deu conta do quanto estava ferido, sujo, molhado e com muita dor.

Jogou seu corpo cansado sobre o chão, sua mente começou a funcionar e lembrou de tudo o que já havia desejado na vida, chorou.

Tudo o que fez foi brigar por uma vida mais justa, tudo o que ganhou foi a prisão, um tiro e a solidão.



A chuva caía forte como os pés que batiam sobre as poças d'água que encontravam no caminho, pensou no seu filho, que futuro teria aquela criança, que pessoa seria quando fosse um homem?

Seus olhos já não guardavam esperanças, apenas dor e uma grande dó de ter feito tudo e não ter conseguido nada.

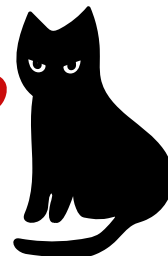


Seus olhos



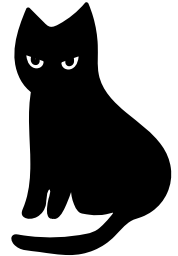
Fechou os olhos e sentiu seu coração bater tão forte que parecia desejar parar para seu descanso eterno, suas mãos estavam suadas, suas pernas frias e trêmulas, as lágrimas rolaram e não mais desejavam parar, sua dor era imensa, mas o alívio estava cada vez mais próximo, pois sabia que tudo estaria terminado assim que ela chegasse, era forte, era triste, era estranho e patético ao mesmo tempo.

Tudo o que sentia estava preso em seu peito e precisava ser desabafado, precisava gritar, precisava da presença insólita daquela dona que tudo fazia para vê-lo assim tão cheio de angustia, culpa, dor, rancor, sentia que era preciso, que era necessário, urgente e estúpido.



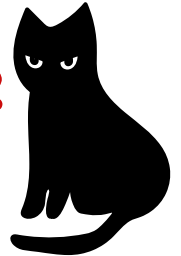
Sabia que não morreria por culpa do que estava sentindo, mas sabia que tudo aquilo fazia muito mal à sua existência, deixou mais uma vez que as lágrimas rolassem e se inundou no silêncio da solidão, queria a presença dela, queria sentir seu calor, entender o sentido da vida e não mais abandonar a razão que o coração fez para sustentar sua tão desejada existência.

Foi assim que esperou durante cinco, cinco minutos por aquela mulher tão ingrata, tão cheia de si e que era capaz de passar por cima dele sem nem ao menos olhar para sua melancolia tão cara de homem bestificado, aquela mulher tão má que sentia seu eu ir cada vez via o sofrimento daquele ser.



Ele a considerava uma deusa, ela o considerava um nada, fez os pés pisarem fundo no coração do homem que lhe dedicou toda a vida, do homem que fez por ela o que nunca ninguém havia feito, parecia que seu reinado era interminável e a insignificância dele um mar que só poderia continuar a existir se ela cuspsse em suas águas.

-Tudo bem com você? - Ela fez a pergunta e não esperou a resposta, pois um sim acabaria com sua felicidade, lhe deixaria sem chão, sem ação, sem sentido para viver e aí quem estaria perdida no mundo seria ela, pois se apaixonaria e não conseguiria mais se desvencilhar daquele homem.



E isso era tudo o que ela não queria e era o que ele mais desejava, sentir que poderia ser amado na mesma proporção que pode oferecer amor, viver na mesma intensidade que pode oferecer vida.

-O que você acha? Me deixa aqui esperando e acha que vai tá tudo bem? Parece que não consegue entender o verdadeiro...deixa pra lá, não vou fazer uma pergunta repetida e ouvir mais uma vez uma resposta vazia.

Não vou falar de mim, afinal foi você quem me chamou até aqui, então devo me calar e apenas ouvir tudo o que você tem pra me dizer.

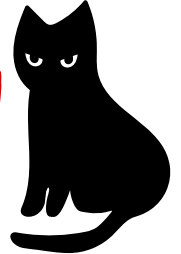


-Não sou mulher de lamentações, agora quanto a preocupações, isso sim é verdade, meu filho está doente, não sei o que fazer e não tenho a quem recorrer.

-Obrigado por me chamar de ninguém, vem me pedir socorro e ainda quer me humilhar. Pois bem, saiba que não vou deixar, ainda me resta um pouco de dignidade.

Por um instante pareceu que ele teria coragem de reagir aos maus tratos, mas não foi bem assim, aquilo foi apenas a sua última gota de dignidade que aflorou no momento em que mais uma vez foi destrutado por aquele ser.

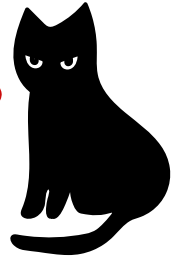
-Meu filho está doente e você aí, se achando o dono das aflições. Ele está ardendo em febre e não consegue nem dormir direito, acorda chorando no meio da noite, já fiz de tudo, mas não sei mais o que fazer, não tenho dinheiro pra levar a criança ao médico e bancar os remédios e a saúde pública do jeito que é, não dá.



O melhor seria chamar uma curandeira, quem sabe assim essa febre passa e ele para de chorar.

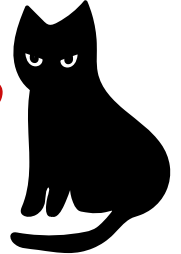
-Para de falar bobagens, acho que o pai deveria dá assistência necessária, mas como ele é um grande idiota que não sabe o que está perdendo. Eu ajudo, não pela mãe, que só o que sabe fazer é me desprezar, mas pelo filho que é apenas uma pobre criança inocente e cheia de vida.

Parecia estranho, mas ele se sentia confortável e era capaz de desejar bom dia para todos que encontrasse pelo caminho, estava adorando a vida.



Quando finalmente chegou à casa da dona, sorriu e mostrou que seguir sem precisar ser submisso a um sentimento ou a um ser, era possível. Procurou pela criança e se sentiu ainda mais feliz quando viu que estava brincando e que corria com a velocidade dos anjos e que mantinha a inocência da infância intacta, buscou saber da mãe e se encheu de um sentimento que nunca havia experimentado antes.

O orgulho de ter feito os olhos dela brilharem novamente e o sorriso voltar ao seu rosto, que ele tanto admirava.



Ela agradeceu e ele não demorou mais que o suficiente para uma xícara de café, assim saiu preenchido e com a certeza de ter sido o mais amigo e o mais companheiro que se permitiu e que lhe foi permitido.

Ela ficou sem nada entender, procurou pelas palavras de humilhação que sempre usou com ele e não achou, esperou a submissão e apenas se cansou, foi inútil querer tirar de um homem feliz palavras de tristeza.

Era como se a vida tivesse recomeçado e passado uma rasteira naquela mulher, tão dona da razão e tão senhora de seus homens.



Ela sabia que era fatal, estava apaixonada e não entendia daquele sentimento, rejeitava toda e qualquer possibilidade de se aproximar de um ser e de um sentimento tão patéticos e tão baixos quanto aqueles, não chegou a sentir uma coisa assim nem mesmo pelo pai de seu filho e ele era um homem que sabia fazer apaixonar, mas com o tempo se tornou submisso e obediente.

Então, ela resolveu abandonar aquele ser sem atitudes e sem coragem para encontrar outro à sua altura. E assim foi, descobriu que estava grávida, não tinha condições de criar o filho sozinha, mas era contra o aborto e daria um jeito de não se apaixonar.



E passou por todos que vieram depois, sem nenhum rastro ficar em sua mente, seu corpo, sua alma, sua vida. Se fez de forte e nunca mais foi procurar por ele, não queria saber de ninguém ou de alguma coisa que pudesse mostrar toda a sua fragilidade, não foi mais à sua procura e sentiu que tudo não passava apenas de um triste desencanto com tudo o que já desejou e desistiu de possuir.

Trabalhava como vendedora em uma loja no centro da cidade e já fazia um anos que não tinha nenhuma notícia dele e dava graças a deus por isso, se sentia feliz e achava que ficaria assim para sempre.

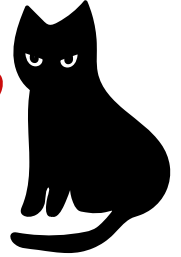
Ele estava vivendo a sua vida em toda a sua plenitude e sua solidão, estava namorando e dizia a cada momento que amava como nunca amou nenhuma outra mulher nessa vida, se enchia de orgulho por ter conseguido fazer com que sua vida desse uma grande reviravolta.



Estava vivendo sem mais mágoas, sem mais dores, sem mais sofrimentos, agora era só felicidade, não dependia mais dela para viver, era alguém que absolutamente independente.

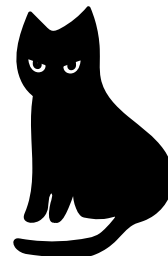
Precisava apenas da certeza de que sua namorada sentia por ele tudo o que preenchia o grande vazio de sua existência e que seu tempo estava tão repleto de coisas para fazer que não havia mais espaço para ficar pensando besteiras, se martirizando, chorando, sofrendo, repetia sempre que sofrer não era bom, que sofrer não era necessário.

Era amigo e precisava ser amante, precisava se entregar à vida e ser mais feliz do que poderia permitir o destino, ultrapassar as barreiras e ter muitos, muitos amigos para nunca mais ter que viver sozinho, investir na namorada, ser o homem mais fiel e mais amado do mundo.



Sua namorada já havia percebido que tudo aquilo era forçado, que não existia amor verdadeiro, então, disse adeus. Certo dia, a mãe do garotinho chegou para trabalhar e encontrou, sentado à porta da loja um homem maltrapilho, seu corpo parecia sem vida, estava de cabeça baixa e por isso não pode perceber se era alguém confiável.

Pensou em seu filho, o que seria dele se algo lhe acontecesse, ficaria sozinho no mundo, pensou em sua própria vida e o tempo todo que perdeu se preocupando com coisas sem importância.

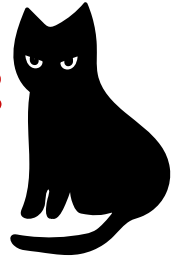


Olhou melhor e viu que não poderia ser alguém perigoso, pois, parecia até mesmo indefeso, tremia de frio, talvez tivesse dormido alí, sentiu pena, pediu por favor que se retirasse do caminho para que abrisse a loja, mas não obteve nenhuma resposta, o medo veio, pensou em correr, gritar por socorro.

Não teve coragem de sair do lugar, começou a ficar em pânico, prometeu nunca mais fumar se ele fosse embora sem lhe fazer mal algum. O homem continuou sentado, a cabeça baixa, sem nada dizer, sem nada fazer e ela tentou mais duas vezes fazer com que saísse e não conseguiu.

Então do nada ele começa a falar.

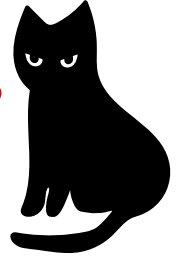
-Sabe quem eu sou? Sou a verdade que você ignora, a pobreza que você não vê, a pessoa por quem passa por cima todas as noites quando sai do seu trabalho e você nem ao menos olha para mim.



Não consegue olhar para mim e entender que posso ser seu futuro ou quem sabe ter a certeza de que poderia ter sido seu pasado. Sabe quem eu sou? Sou a fome que te cerca dia e noite, sou tão envergonhado que não posso nem levantar meus tristes olhos para chorar por mim, não vale à pena.

O melhor mesmo é me ignorar e assim fazer de conta que não existe, assim brincar de esquecer a realidade.

Continuou de cabeça baixa e quando, finalmente, se pôs de pé, já estava em silêncio e a barba conseguia esconder seu rosto, seus cabelos sujos e compridos escondiam seus olhos, pensou em seu amigo, afinal, muito tempo havia se passando e ele era o homem que estava dominando todos os seus pensamentos e sentimentos.



Mas, era tão estranho, só o seu olhar poderia dizer e ela não conseguiu ver seus olhos e pensou que o melhor seria seguir com sua vida.

Como o desejado, nunca mais se viram, nunca mais se humilharam ou fizeram favores um pro outro. Nunca mais.

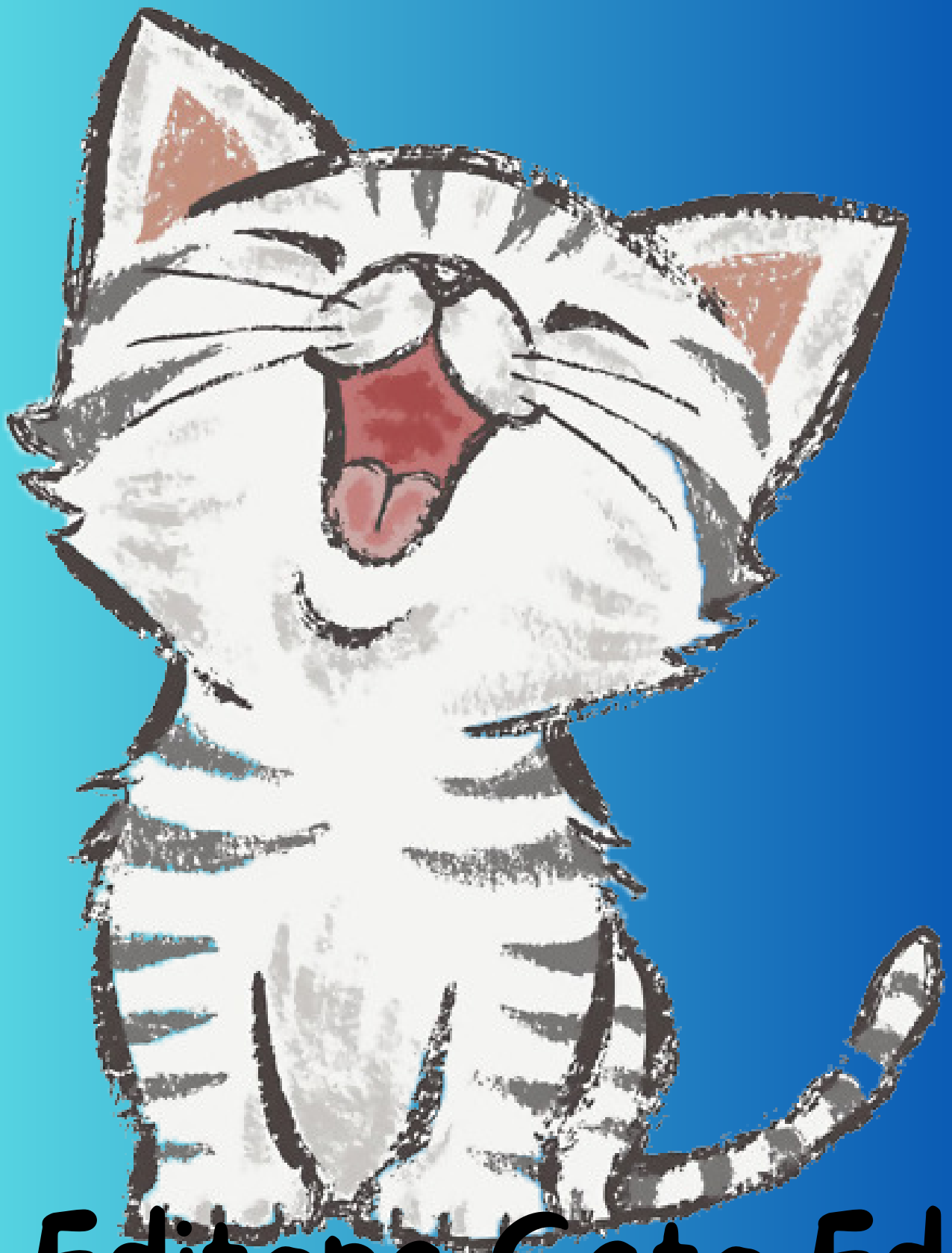


**A
Autora**



Leila Leite

Sou antropóloga, escritora, editora. Organizo a Editora Gato Ed e o Instituto Gato Ed. Estou na militância artística desde o final da década de 1990, ajudei a organizar o Churume Literário, um movimento artístico que formou muitas artistas e muitos artistas a partir do fazer arte no meio da rua. Sou feminista, estou na luta por um mundo em não sejas mortas por sermos mulheres, mas sejas respeitadas como seres humanas. No meu trabalho como escritora estou constantemente em busca de coisas e formas que colabore com meu aprendizado e minha escrita. Sou gateira, tenho alguns gatinhos que tomam minha atenção e salvam meu dia todos os dias. Acredito na utopia e na anarquia.



Editora Gato Ed